

Ocorrência de estafilococos resistentes à oxacilina causadores de mastite ovina subclínica

Willian Alexandre Ferreira Dias¹; Luiz Francisco Zafalon²; Katheryne Benini Martins³; Sergio Novita Esteves²

¹Aluno de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, willianafdias@hotmail.com, Bolsista PIBIC-CNPq;

²Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

³Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP.

A mastite é a inflamação da glândula mamária, classificada de acordo com a severidade e os sinais inflamatórios apresentados pelo animal acometido. A forma clínica é a que apresenta sinais aparentes, enquanto a subclínica é a mais frequente e é inaparente. A doença pode ser causada por vários agentes etiológicos, e estudos apontam a bactéria do gênero *Staphylococcus* spp. como uma das principais causadoras da doença. Este trabalho objetivou identificar estafilococos resistentes à oxacilina a partir de testes de suscetibilidade *in vitro* pelo método de halo-difusão. Foram utilizados 140 animais em um rebanho experimental de ovinos de propriedade localizada em São Carlos, São Paulo. Foram coletados cerca de 15 mL de leite em duplicatas, com a utilização de frascos esterilizados, após a prévia identificação da mastite subclínica a partir da realização do *California Mastitis Test* (CMT). Depois de efetuada a confirmação microbiológica e diferenciação de acordo com a prova de coagulase lenta com plasma de coelho, os microrganismos positivos nesse teste foram submetidos a provas adicionais para a identificação de *Staphylococcus aureus*. Os isolados foram submetidos aos testes de sensibilidade *in vitro* a partir da técnica de difusão em disco em placas de ágar Müller-Hinton. Dos microrganismos isolados, 63 foram identificados como estafilococos coagulase negativa, dois foram classificados como estafilococos coagulase positiva e oito foram diagnosticados como *S. aureus*. Dos 73 microrganismos isolados, 18 (24,7%) demonstraram ser resistentes à oxacilina, 16 (88,9%) dos quais foram identificados como estafilococos coagulase negativa e dois (11,1%) como estafilococos coagulase positiva. O *S. aureus* não apresentou resistência à oxacilina. A ocorrência de cepas estafilocócicas resistentes à oxacilina é preocupante, pois frequentemente apresentam resistência a vários outros princípios ativos nos testes de suscetibilidade antimicrobiana, o que pode prejudicar o tratamento de enfermidades causadas por esses microrganismos nos animais em questão. Mais estudos devem ser efetuados com os isolados para investigar os mecanismos relacionados com as características de resistência antimicrobiana à oxacilina.

Apoio financeiro: Fapesp – Processo 07/56558-9.

Área: Genética Animal/ Reprodução Animal/ Sanidade Animal/ Melhoramento Animal